

Valle diz que PL vai selecionar adesões

RAUL RAMOS

Assentada, praticamente, a poeira da eleição presidencial, as lideranças do Partido Liberal avaliam que a agremiação será uma das poucas que sobreviverão ao teste das urnas. Classificam como "excelente" o desempenho do deputado Afif Domingos e entendem que o lançamento da candidatura própria ajudou a consolidar a organização do PL em todo o País. A meta agora é atrair expoentes do pensamento liberal, para ocupar espaço maior no cenário político nacional.

Na próxima semana, a executiva nacional do PL deverá se reunir, em Brasília, para definir a posição do partido no segundo turno. O presidente nacional do PL, deputado Álvaro Valle (RJ), assegura que a decisão final seguirá orientação das bases partidárias, que já estão sendo sondadas. Valle prefere manter cautela e não arrisca em concluir, como o mais provável, sobre eventual apoio a Collor de Mello (PRN), contra um candidato de esquerda, seja Lula ou Brizola o vencedor da disputa pela segunda vaga.

Para além da eleição presidencial, as lideranças do PL estão voltadas desde já para a construção de uma sólida base partidária em nível nacional, com a união sob uma única legenda das correntes representativas do pensamento liberal. Álvaro Valle entende que Afif Domingos "indiscutivelmente" reúne as condições pessoais para assumir essa liderança.

Avisa, porém, que o PL já decidiu que não vai aceitar, mas repudiar qualquer idéia de fusão com outros partidos. Desmentiu categoricamente a informação sobre a reunião numa única sigla do PL com o PDC — agremiações que lançaram Afif Domingos à Presidência da República — conforme chegou a ser noticiado pela imprensa.

O presidente nacional do PL disse ainda que deverão ser rejei-

tadas as adesões de última hora de políticos provenientes de partidos que já estão no corredor da morte. "O PL não é bóia de naufrago", assinalou. Segundo ele, os parlamentares que desejarem ingressar no Partido Liberal devem fazê-lo por intermédio e por acordo das bases. "Não estamos à procura de deputados, porque pretendemos manter a coerência e organização interna democratizada, que são características do Partido". Ressaltou que estão atentos "para que não haja enxertos", acrescentando, porém, que o partido "está aberto para pessoas sérias e dignas".

Mais flexível, o líder do PL na Câmara, deputado Adolfo de Oliveira (PL), analisa que está na hora de assegurar a união das forças representativas do pensamento liberal. Observa que o PL revelou, nessa eleição presidencial, possuir uma "militância entusiasmada", que aderiu à campanha logo nos primeiros dias.

Na sua opinião, a solidificação da estrutura partidária em nível nacional vai necessariamente passar pelo apoio de políticos de outras legendas, que fecham com o pensamento e o programa liberal. Avalia que deverão ser feitos contatos proximamente com políticos do PMDB, PTB, PFL e PDC.

A seu ver, o deputado Afif Domingos muito provavelmente não deverá disputar o governo de São Paulo no ano que vem. Acredita que ele sairá candidato a deputado federal, com o objetivo de puxar uma grande bancada na renovação do Congresso Nacional, que será feita no próximo ano.

No entanto, um posicionamento do Partido Liberal sobre a situação da legenda após essa eleição presidencial só será definido após a reunião da executiva nacional na próxima semana. O PL só não abre mão de manter a coerência e organização interna democratizada o que, garantem os seus militantes, são características do partido.

F. GUALBERTO



Alvaro Valle (E), assegura que a decisão final seguirá as orientações das bases partidárias que o PL detém